

Governador Geraldo Melo:

"Vamos construir, a luta foi encerrada"

"Não assumi compromisso para nomear, demitir ou remover quem quer que seja, com nenhum chefe ou Partido Político. Vou restituir ao cidadão as instituições do Governo do Rio Grande do Norte". A afirmação é do Governador eleito, Geraldo José de Melo, vencedor de uma das mais acirradas disputas eleitorais da história política do Estado. Sua maioria não deverá ultrapassar a dez mil votos em todo o Estado.

Na manhã de ontem, após a certeza da impossibilidade de haver uma reversão de votos em favor de seu principal adversário, ele falou ao repórter Pedro Newton, do Diário de Natal/O Poti, como Governador eleito. Em sua casa da fazenda Igarapé, em Ceará-Mirim, alegre e descontraído, cercado por amigos, e familiares, **Geraldo Melo** mostrou suas propostas e disse como vai administrar a máquina administrativa do Governo do Estado.

Casado com Dona Ednólia Ferreira de Melo, aos 51 anos de idade, Geraldo tem cinco filhos e um casal de netos. É filho de Pedro Ferreira de Melo — já falecido — e Almira da Câmara Melo. Entrou na política ainda nos tempos de ginásio e perdeu uma eleição para deputado estadual, no final dos anos 50. Esta é sua primeira vitória numa eleição. É técnico em Desenvolvimento, formado pelo Ciespal, com cursos de especialização no México e estágios em bancos internacionais. Participou da fundação da Sudene, onde trabalhava como técnico. Foi Secretário de Planejamento do Governo Aluizio Alves. Depois criou uma empresa de planejamento em Recife-ADIPLAN, tornou-se usineiro em Ceará-Mirim, foi vice-Governador de Lavoisier Maia e hoje é o novo Governador do Estado pelo PMDB.

DN/O POTI — Após uma das campanhas mais acirradas da história política do Rio Grande do Norte, na qual o senhor foi o vencedor com uma pequena maioria e onde os eleitores foram disputados voto a voto, como analisa sua vitória? Quais as influências mais importantes? Foi o PMDB? O

Piano Cruzado? Foram as forças políticas existentes?

GERALDO — Há um movimento nacional que expressa todo um anseio por mudanças e isso chegou ao Rio Grande do Norte. Muitas coisas estão integradas no sentimento do povo brasileiro, que deseja que os políticos parti-

cipem dessas mudanças. Não me compete agora, como Governador eleito, fazer essa análise. Isso deve ficar para os analistas políticos.

DN/O POTI — O senhor disse em sua campanha que pretende mudar o Rio Grande do Norte. Como essa mudança vai acontecer? Quais as transformações essenciais que o senhor pretende, como Governador, implementar no Estado, nos próximos anos?

GERALDO — Há um balizamento que fora expressamente proferido durante a campanha e deles eu não pretendo me afastar. O primeiro propósito é o de restituir ao cidadão as instituições do Estado. O poder terá de ser exercido para servir ao povo e não para oprimir. Quero incutir na máquina administrativa, nos servidores públicos e na própria população, a clara noção de que à Instituição Governo do Estado, devem ter acesso todas as pessoas, sem que o Governo tenha que perguntar em quem eles votaram.

DN/O POTI — O Estado praticamente foi dividido ao meio, com pouca vantagem de maioria para o Senhor...

GERALDO — O resultado foi tão bom para mim que eu tenho que parar para pensar um pouco. Quero ser Governador de todos e não só dos que votaram no meu nome.

DN/O POTI — Vai haver algum privilégio em seu Governo? Os pobres terão mais vez do que os ricos ou vice-versa?

GERALDO — Não faço demagogia de dizer que o pobre terá mais direito que os ricos. Para mim todos são iguais. As necessidades é que são diferentes. Nosso Governo terá de se voltar para a população pobre, porque isso é uma urgência e não um dever. Como os recursos são poucos teremos de servir primeiro a eles, a quem precisa. O ideal seria que o pobre não necessitasse da caridade do Governo, que ele tivesse um trabalho e sua renda para ad-

ministrar como quisesse. Até que cheguemos a isso temos de ver que tem muita gente morrendo de fome, hoje. Estou precisando de atendimento médico, hoje, e que suas casas possam cair a qualquer momento. Tem que ser urgente nosso trabalho.

DN/O POTI — Qual será a prioridade de seu Governo?

GERALDO — Primeiro vamos pôr a economia em ordem, em funcionamento, pois sem produção não dá para criar mais empregos. Temos de criar empregos para aumentar a renda do Estado. Isso será fundamental.

DN/O POTI — O senhor acha que houve incompetência, ou alguém é culpado pela situação em que o Estado vive hoje?

GERALDO — Não momento de vitória como este ou não vou discutir a incompetência de ninguém. Não acho que seja o momento das críticas. Elas virão com o tempo, na hora necessária. Não

me compete analisar os outros agora. Não vim para julgar ninguém, não venho à frente de nenhum movimento de revanche, de brigas, de sobras do passado. O passado para mim está enterrado.

Dele vamos guardar somente as lições e as experiências. Eu sempre disse isso ao povo, e ele costumava concordar: Nós somos membros de uma família de um estado pobre do Nordeste. A luta deve ser feita com a participação de todos. Vamos encerrar o ciclo de perseguição e da discriminação política, dos governos ressentidos. Vamos unir o povo e o Estado.

DN/O POTI — Governador, como é que o senhor recebeu as primeiras notícias sobre o Plano Cruzado II? Se ele tivesse sido anunciado antes das eleições, teria modificado essa vitória maciça do PMDB em todo Brasil?

GERALDO — Para lhe ser sincero, devido a essa correria toda com apuração, entrevistas, eu não pude meditar sobre as medidas anunciadas pelo Ministro Furlan. Embora o Presidente Sarney tenha o meu apoio político e inclusive o meu apoio a essas medidas, pensando bem, eu acho que eles poderiam ter esperado um pouco mais para anunciar as medidas tomadas agora, para não dar a impressão que estavam apenas esperando o resultado das eleições. A vitória do PMDB no país inteiro se deve ao mesmo movimento de mudanças que chegou ao Rio Grande do Norte.

Primeiro foi no Governo Federal, agora nos Estados. Reconheço que o PMDB vai assumir uma responsabilidade político-administrativa tão alta que é preciso alertar o país para a competência que ele terá na modernização do país. O PMDB tem que construir uma democracia verdadeira e encontrar os caminhos para a resolução dos problemas da pobreza, da miséria, da liberdade individual, de criação da produção. Se não formos capazes de fazer tudo isso agora, certamente nossa sociedade poderá ser exposta novamente a sobressaltos de natureza política e institucional que nos levam a aventuras que não interessam ao povo. O PMDB deve ter humildade para meditar sobre as gigantescas proporções do desafio e responsabilidade que recebeu em todo o país.

DN/O POTI — Como o senhor vai administrar o Estado, levando-se em conta que forças divergentes apoiaram a sua candidatura? Como será essa composição administrativa com os Rosado, em Mossoró, os Alves, os Partidos Comunistas e outros?

GERALDO — O Governo que vamos realizar já tem diretrizes definidas. Dele participarão pessoas qualificadas e comprometidas com a obra de Governo que será desenvolvida. Nosso Governo será também um Governo político, que lidará com a política, e sei que encontrarei pessoas que preencherão esses requisitos políticos, que têm habilidade e que lutaram para que fosse possível nossa vitória. Agora, quero dizer uma coisa:

Não tenho um só compromisso com quem quer que seja. Nenhum cargo foi negociado com ninguém, a não ser com os trabalhadores rurais, com quem assumi o compromisso de discutir os nomes dos Presidentes da CIDA e do Instituto de Terras do Estado. Assumi este compromisso porque eles não impuseram nome. Não assumi nenhum compromisso para nomear, demitir, ou remover qualquer pessoa, com nenhum partido ou chefe político do Estado.



Foto José Carlos

Marpas faz e garante o serviço do seu Volkswagen.



No momento de escolher a quem confiar o serviço do seu Volkswagen,

lembre-se de que entregando-o a nossa oficina você tem a certeza de:

- um bom atendimento, a partir do momento em que chega à recepção;
- elaboração de orçamento criterioso, e um preço justo, cujo pagamento poderá ser parcelado - se você quiser;
- só pessoal especializado, que trabalha estritamente dentro das normas da fábrica, vai por as mãos em seu carro;
- uso de ferramental apropriado, que não força nem danifica o seu carro;
- colocação de peças originais e garantidas, que lhe dão tranquilidade e uma vida mais longa ao seu carro;
- e, por último, o mais importante:

A GARANTIA DO SERVIÇO FEITO.

Portanto, a sua escolha só pode ser:



MARPAS S.A.
Concessionária Volkswagen
Avenida Tavares de Lira, 159 - Natal.